

O Senhor do tempo

SÉRIE: QUEM É JESUS?

Leite

MENSAGEM 14
DATA: 01 / 06 / 97

¹Algun tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus. ²Há em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, um tanque que em aramaico, é chamado Betesda, tendo cinco entradas em volta. ³Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos.

[Eles esperavam um movimento das águas. ⁴De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse.]

⁵Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos.

⁶Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: “Você quer ser curado?”

⁷Disse o paralítico: “Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando outro chega antes de mim”.

⁸Então Jesus lhe disse: “Levante-se! Pegue a sua maca e ande”.

⁹Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar.

O dia em que isto aconteceu era sábado, ¹⁰e, por isso, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: “Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca”.

¹¹Mas ele respondeu: “O homem que me curou me disse: ‘Pegue a sua maca e ande’”.

¹²Então perguntaram a ele: “Quem é esse homem que disse para pegá-la e andar?”

¹³O homem que fora curado não tinha idéia de quem era ele, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

¹⁴Mais tarde Jesus o encontrou no Templo e lhe disse: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não aconteça”.

¹⁵O homem foi embora e contou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

¹⁶Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado. ¹⁷Disse-lhes Jesus: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando”.

¹⁸Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava até mesmo dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

INTRODUÇÃO

Grande Divisão

O capítulo cinco inicia assim: “Algun tempo depois”, esta expressão marca a principal divisão do Evangelho de João. Os primeiros quatro capítulos dedicam-se a falar quem é Jesus. Neles, Jesus, o Verbo Eterno, assume a forma humana, se torna semelhante a cada um de nós, é o Filho de Deus, o Salvador do Mundo, o Messias prometido do Antigo Testamento, cheio de Graça e de Verdade. Quando, porém, começa o capítulo cinco, não só Jesus entra em cena, observamos também a reação da comunidade à pessoa de Jesus, naqueles dias. A partir dali, Jesus entra em uma série de controvérsias, e é perseguido pelos judeus.

Ocasião

Quando vamos ao primeiro verso deste capítulo, vemos que o cenário desse texto é Jerusalém. Em estudos anteriores, vimos que nas festas daquela cidade os judeus iam aos milhares para lá, praticamente quadruplicando o número de pessoas.

No caso desse texto específico é bem difícil precisar que festa era a mencionada. Alguns estudiosos crêem ser esta a festa de ano novo, mas o texto não deixa isso claro.

Jesus está em Jerusalém, mais especificamente num lugar chamado Betesda. A forma como esta palavra foi escrita no Novo Testamento, significa: “casa de misericórdia”. Contudo, alguns documentos, datados de dois séculos antes de Jesus, nos revelam que este mesmo poço foi chamado de Betesda. Esse é o plural da palavra e nos dá a idéia de que seriam os dois poços. De fato vamos descobrir que eram dois poços.

Olhando para a cidade de Jerusalém ao norte podemos perceber a presença de dois poços chamados de “tanque de Betesda”. Além de serem dois poços, eles estavam cercados por um conjunto de colunas. O texto nos diz: “tendo cinco entradas”, João se referia a cinco ambientes que se formam pelas fileiras de colunas. Eram, então, dois tanques, cercados de colunas e neste lugar, parava uma multidão de enfermos. Como está descrito, eram centenas de enfermos.

Esses poços eram alimentados, principalmente por canais de água subterrâneos que vinham desde Belém. Além disso, haviam algumas outras fontes naturais ao lado do tanque de Betesda. Uma dessas fontes alimentava uma caverna. Quando essa caverna estava cheia, fazia pressão e empurrava mais água para dentro do tanque, e por causa da coloração da caverna a água que ia para o tanque era avermelhada.

O povo acreditava que aquela água tinha propriedades medicinais. Ao entrar no tanque, ela provocava um movimento nas águas, que deu origem a uma lenda no meio da comunidade. O fenômeno, para o povo, se tratava de um anjo que tocava a água e agitava-a. O primeiro daqueles muitos enfermos, poderia entrar na água e ser curado de qualquer tipo de doença.

Você percebe, no final do verso 4, que este texto sobre o anjo está entre colchetes, isso significa que nos manuscritos mais antigos essa porção não estava ali. Possivelmente mais tarde algum escritor interpolou essa pequena passagem com o propósito de esclarecer o que acontecia no tanque de Betesda.

Esse tanque, naqueles dias, era como temos hoje o santuário de Lourdes na França, que tem um Spa, onde se acredita que as águas têm propriedades medicinais. Muitas pessoas vão para lá, (você pode observar isso também no Brasil, em Minas Gerais, algumas salas nas igrejas católicas) com uma série de objetos que indicam que Deus fez uma cura.

Por acreditarem nisso, a saída da água vermelha agitava aquele tanque. O povo afluía nas ocasiões esperadas que isso acontecesse para esperar um milagre para si próprio. Por isso quando o texto diz: *Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos* (cf.5.5), não significa que durante trinta e oito anos ele estava ali no tanque de Betesda. Ele estava doente havia trinta e oito anos. Nas ocasiões oportunas, outros levavam ele para lá e largavam-no ali para esperar que acontecesse alguma coisa e ele fosse curado.

Agora, imaginemos, cinco terraços com algumas centenas de pessoas, algumas sofrendo dores, outras aleijadas. O ambiente é de angústia, dor e desesperança. Imagino aquela cena como um quadro grotesco.

Quem mora em Santos, São Paulo, talvez lembre da praça Mauá, na

qual pessoas vendem bilhetes de loteria. Naquela cidade as pessoas que vedem esses bilhetes, geralmente, são deficientes físicos. Ao andar por aquela praça você pode ver uma grande concentração de gente doente, na expectativa de vender um bilhete. É como se estivéssemos vendo o lugar onde Jesus chegou e uma multidão de doentes, esperava por entrar na água, depois de vê-la agitada, quem sabe por um anjo, e que ao entrar na água fosse curado.

A PESSOA ALVO DE JESUS

Condição Física

Como era a condição desse homem que foi alvo de Jesus? Primeiro vamos examinar a sua condição física. No estudo passado, vimos um homem que saiu de uma cidade, há trinta e cinco quilômetros de distância de onde Jesus estava, a cidade de Caná, e quando chegou até Jesus clamou: “faz alguma coisa”.

Aquele oficial do rei pôde ir até Jesus, com a expectativa de que Ele faria alguma coisa. E, pelo menos em parte, sabia quem era Jesus. Mas agora é diferente, Jesus chegou a um lugar, cheio de doentes, e se voltou para um deles em particular, e esse especificamente, não sabe quem Jesus é. Não conta com nenhuma esperança do que Jesus pode fazer por ele.

Conforme o verso 6, Jesus o viu deitado, e sabia que ele estava assim havia muito tempo. Ele não tinha condições de se locomover. Ele expõe-se a Jesus:

Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada... (v.7).

Era um homem diferente do que o procurou no final do capítulo quatro. Não tinha condições, por si mesmo, de fazer o que quer que fosse. Um homem limitado e dependente dos outros por causa da sua doença. Parentes ou amigos o punham numa cama leve e o levavam até a beira do poço e o deixavam ali na expectativa de que ele também fizesse alguma coisa.

Condição Sócio-emocional

Há trinta e oito anos os amigos e parentes faziam alguma coisa por aquele homem. Mas eles o deixavam na beira do poço e iam embora. Imagino aquele homem se sentindo um fardo para a comunidade à sua volta. Ele se constrangia em pedir aos que o levavam para aquele tanque: “fica aqui comigo. Espere o anjo descer”.

Eram trinta e oito anos enfermo, provavelmente durante esse tempo ele esperava uma oportunidade de ser curado. Qual a esperança que esse homem tinha depois de todo esse tempo? Bem poucas. Além disso, ele devia ouvir testemunhos de Deus curando e ter que enfrentar essa situação humilhante, comum em nossos dias.

Talvez esse homem visse algumas pessoas ao seu lado no tanque e dissesse: “Esse camarada é até saudável, o que é que ele está fazendo aqui?”. De repente a água se agitava e o vizinho, com toda sua mobilidade, se atirava na água, e saía de fato curado. Por quê? Porque talvez a doença dele fosse mais psicológica, emocional, e por sugestão ele saía da água curado. Provavelmente o paraplégico, com sua doença tão grave, que o colocava naquela condição já havia trinta e oito anos, via pessoas com muito mais liberdade, mais condições e desembaraço, entrarem na água e saírem curados.

Talvez ele pensasse: “Será que eles não percebem? Eu preciso muito mais que eles. Será que ninguém tem essa sensibilidade? Bom, já estou aqui há trinta e oito anos, vamos fazer o seguinte: colocar senha para todos e distribuí-las por ordem de chegada”. Mas ninguém queria isso, todos estavam competindo pela primeira “onda”. Percebemos, então, que além desse homem ser limitado fisicamente, ele vivia uma situação de desesperança, e de mágoa por causa da falta de sensibilidade do povo.

Apesar desse quadro tão distinto do que você vive hoje, acredito que muitos de nós podemos viver como esse homem vivia: Escravos de

um pecado, ou limitação. Talvez não por trinta e oito anos, mas algumas pessoas tentam lhe ajudar e você ainda se encontra na mesma situação, há um bom tempo.

Há anos atrás fui pregar numa igreja e decidi pregar sobre perdão. Depois de ter pregado, abri a oportunidade para a igreja orar e um homem se levantou orando: “Senhor eu te agradeço porque há tantos anos...”, e orou por quase dez minutos. A igreja estava contrita, pois aquele homem, na condição de líder, anos antes teve sua filha solteira grávida, e por conta de sua posição e da moralidade dele, pôs a filha para fora de casa e da igreja. Depois de dez anos, ele entendeu que não deveria agir assim. Por dez anos foi escravo da mágoa, do sentimento de culpa, limitado pelo seu próprio pecado.

Talvez você seja escravo da pornografia, não resistem a ela. Você até gostaria de sair desse trilha, mas anos a fio está vivendo nele. Ou pode ser que seja escravo de drogas, ou de ira contra as pessoas, ou de uma condição financeira à qual tem se sujeitado. O que Jesus pode fazer numa situação dessas?

QUE FEZ JESUS ?

Processo de Aproximação.

Note o que Jesus fez por aquele homem:

Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: ‘Você quer ser curado?’ (v.6).

Vamos destacar três verbos aqui: *viu, soube e perguntou.*

Havia uma multidão ali, mas Jesus viu o homem paraplégico. No salmo 11 Davi diz:

Como dizeis, pois, a minha alma: Foge, como pássaro, para o teu monte, se eu confio em Deus? (v.1),

ou, em outras palavras, “Vocês acham que a situação é caótica e estou correndo risco de vida, mas eu não vou fugir, pois confio no Senhor”.

Davi, então, usa duas figuras, a primeira é que “os Seus olhos estão atentos” (v. 4), ou seja, os olhos do Senhor estão me vendo. A segunda expressão é: “as suas pálpebras sondam” (v.4). A idéia que Davi quer nos dar aqui é que quando Deus nos olha Ele não está simplesmente enxergando. Mas, Ele “faz” a mesma coisa que você, quando quer atentar para uma coisa em especial. Nessas circunstâncias geralmente se reduz o campo de observação do olho, fechando um pouco as pálpebras. Ou seja, Davi diz que Deus me vê como um todo e com cuidado. As Suas pálpebras estão voltadas para mim. Eu me torno foco de Deus.

As Escrituras chegam a tratar o povo de Deus como “as meninas dos olhos de Deus”, alvo de muito cuidado. Mas não fica por aí, Jesus não só viu esse homem, o texto acrescenta:

e soube que vivia naquele estado durante tanto tempo (v.6).

Jesus *soube*.

Conversei com um irmão da nossa igreja recentemente, e ele testemunhou: “Fernando, quando a minha filha estava no hospital, entre a vida e a morte, meu coração foi marcado pela tranquilidade. E eu pude entender uma coisa: por conta do que eu tenho ouvido da Palavra e a maneira que a Palavra fica na minha mente, percebi que o que eu conheço a cerca de Deus, foi meu sustentáculo na minha dificuldade. Foi a primeira vez que eu entendi o valor da doutrina no dia a dia”. O entender que Deus sabe todas as coisas, que Ele é Soberano, que Deus pode todas as coisas e que tem graça para toda e qualquer situação nos deixa descansados. Jesus sabia.

Jesus conhece você, Ele sabe tudo sobre você, como sabia sobre aquele homem. Mas ainda assim pergunta ao homem: “Queres ficar são?” ou mais literalmente: “Queres ficar inteiro?” Isso aponta, provavelmente, para o tipo de doença que o homem tinha, talvez mostrando que realmente era aleijado.

Se olharmos por cima, parece que esta foi a pergunta mais tola de Jesus, durante toda a sua vida. Como se faz uma pergunta dessas?

Talvez o sentimento daquele homem ficou girando em torno de perguntas como: “eu venho aqui há trinta e oito anos, peço para alguém me por na água e esse homem me pergunta se eu quero ser curado?” A primeira vista, a pergunta soa simples e a resposta, mais óbvia ainda, mas acredito que não.

Quem já vivenciou a experiência de um filho começar a andar, talvez pode entender melhor. Ele leva um tombo e você quer que ele volte a andar. Mas ele fica com medo, pois sente que corre alguns riscos, e insiste em engatinhar como uma forma de se manter mais seguro.

Agora imagine este homem pensar em andar, se estava sem andar havia trinta e oito anos. Teria que começar a trabalhar, entrar no mercado de trabalho, e achar um emprego. Um monte de atividades que os outros faziam por ele, agora ele faria sozinho.

Por isso, a pergunta de Jesus é: “Quer ficar são?”, ou seja, “você quer ficar livre disso que o coloca neste leito?” Você que é são pode pensar: “É lógico que sim!” Será? Minha experiência diz que pelo menos 50% das pessoas que pedem ajuda, não querem mudar a sua vida. Querem ficar do mesmo jeito, e, quem sabe, até ganhar o apoio pastoral. E se você for contrário a essas pessoas, elas vão procurar alguém que concorde que elas devem ficar daquele jeito.

Quando penso, por exemplo, numa pessoa escravizada por pornografia, será que ela quer ficar livre disso? Será que quer mesmo? Ou alguém com problemas de mágoas, quer ficar livre de sua amargura nutrida por tantos anos? O que Jesus perguntou foi: “Você quer ficar são?” Esse homem respondeu a Jesus, e eu entendo que pela soberania e sabedoria dEle, Ele entendeu a resposta:

Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando outro chega antes de mim (v.7).

Jesus poderia esclarecer: “Estou perguntando se você quer ficar são, e não o histórico do que tem acontecido aqui”. Mas, olhando para o coração do homem, Jesus claramente enxergou que ele queria ser curado.

Nesta aproximação, Jesus, que vê você também, e lhe conhece, só vai fazer alguma coisa em você se você quiser.

A Libertação

Jesus começa a sua cura. Ele dá três ordens ao homem: “*Levante-se*”, “*Pegue a sua maca*”, “*e anda*”. E o homem imediatamente se viu curado, ele não teve uma promessa. A cura de Jesus foi imediata. Esse homem não saiu com culpa na consciência, carregado por outros, e com a promessa de que se cresse de fato seria curado de verdade.

No processo, Jesus dá uma ordem que parece insignificante. Que coisa pequena Ele se preocupar que o homem carregasse o seu próprio leito!

Aquele leito, possivelmente, era uma espécie de esteira, que se apoiava num estrado muito leve, e Jesus requer: “Pega isso”. Campbell Morgan explica que essa foi a provisão de Jesus contra o relaxo.

O verbo traduzido por andar aqui é “*peripateo*”, onde “*peri*” tem a idéia de periferia. Jesus está dizendo para ele dá voltas por aí. Não era só ficar curado, mas era para dar voltas, para as pessoas verem ele curado andando por aí e carregando um leito.

AS MOTIVÇÕES DE JESUS

A Graça

Quais eram as motivações de Jesus? Primeiro nós já vimos, no capítulo 1, algumas das características de Jesus: Ele é cheio de graça (cf. Jo 1.14), ou seja, é cheio de bondade, favor, misericórdia e um amor fiel que não se acaba.

Esse Jesus chegou naquele lugar, onde jazia uma multidão de gente considerada escória da sociedade, identificou um homem doente, que

não o conhecia em nada, não tinha nem um pouquinho de fé nEle, não lhe poderia acrescentar nada, e decidiu amá-lo. Essa é característica de Deus expressa em Jesus.

Em Isaías 45.4,5 lemos do amor de Deus pelo povo de Jacó:

Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome, e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces. Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces.

Eis o Deus, ou o Filho de Deus, que ama às pessoas. Mesmo que elas não o conheçam são alvo do seu amor.

Talvez você lembre de um hino que diz: *Não sei porque de Deus o amor a mim se revelou*. Por que Deus me amou? Eu não sei. Por que Deus amou você um pobre baterista, ou bancário, ou dona de casa? Também não sei. Mas isso é inerente ao caráter dEle. Por que Ele me chamou, me alcançou, me amou? A base é só o Seu amor. É interessante notar que o nome daquele lugar, onde Jesus estava, retratava o quadro do milagre, pois se chamava: Betesda, ou seja, Bet (casa), Hesda (amor fiel, misericórdia de Deus), casa de misericórdia.

Correção Doutrinária

Em segundo lugar Jesus agiu como agiu por que queria corrigir uma doutrina. Ele se preocupou em acrescentar: “Pega o teu leito”. Jesus não precisava ter acrescentado esta ordem, mas Ele tinha alguma coisa em mente.

Os judeus tinham como parâmetro a Torah, ou os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, que era a lei de Deus escrita, vigente para o povo. Em paralelo, eles tinham a Mishnah, que consideravam tão importante quanto a Torah, pois afirmavam que Moisés também havia dado aquela lei.

Na lei que regulamentava a vida do povo, eles organizaram os mandamentos de uma determinada maneira. No que envolvia o sábado, havia trinta e nove mandamentos, ou proibições. Dessas, a trigésima nona está baseada em Jr 17.21,22, e determinava que era proibido carregar o leito.

Era sábado, e Jesus sabia disso, mesmo assim não teve dúvidas em ordenar: “*Toma o teu leito e vai dar uma volta por aí*”.

Jesus estava levantando um assunto a ser discutido. Ele quis discutir com aquele povo o conceito do sábado. Quando aquele homem andou por ali, os judeus não resistiram e intervieram:

E, por isso, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: ‘Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca’ (v. 10).

Aquele homem, provavelmente, era conhecido dos judeus, mas ninguém o identificou como aquele que havia sido curado. A única coisa que eles viram não foi o homem, nem o amor ou o poder de Deus, mas foi: hoje é sábado, ele está carregando o leito.

Manifestar-se

A resposta foi bem apropriada: “*Quem teve autoridade de curar me disse carrega o teu leito, vocês acham que eu vou discutir com ele?*” Os judeus retrucam: “*Mas quem é ele?*” resposta do curado: “*Não sei. Mas estou carregando minha maca porque ele me mandou carregar*”.

Posteriormente, Jesus se encontrou com o homem curado, no templo e o advertiu:

Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não te aconteça. O homem foi embora e contou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado (vv. 14,15).

No próximo verso lemos:

Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado (v.16).

Essa perseguição surgiu por causa de um pano de fundo mais elaborado do que uma simples antipatia. Existia a seguinte briga entre os judeus: “*Será que em todos os dias Deus trabalha?*”. Os

rabis, do tempo de Jesus, chegaram a conclusão que Deus trabalhava igualmente todos os dias da semana porque tinha que sustentar o universo. Mas como justificar que Ele mandou não trabalhar no sábado, se Ele próprio trabalhava todos os dias? A solução apresentada foi a seguinte: o trabalho pecaminoso é todo aquele que envolve levantar uma carga acima da cabeça. E então, começavam a levantar as mais mirabolantes conjecturas: “Deus sustenta o universo, mas Ele é tão poderoso que esse trabalho se dá abaixo da cabeça dele. Por isso, não há problema em Deus trabalhar”.

Além disso, a lei assegurava, e os profetas também, que a cada manhã Deus renovava a sua misericórdia, sua bondade, seu amor fiel e constante.

Quando esses judeus começaram a discutir com Jesus sobre o que Ele estava fazendo, a resposta que encontraram foi a seguinte:

Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando (v.17).

Jesus queria mostrar àqueles homens que não existe tempo em que Deus trabalha ou não trabalha. A cada manhã Ele renova a sua misericórdia, e seja sábado ou não, podemos provar da bondade de Deus. Várias vezes os judeus confrontaram Jesus com essa questão, e em outra ocasião, Ele definiu as regras:

O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado (Mc 2.27).

Jesus introduziu esse assunto para manifestar àquela comunidade quem Ele era. Além de ser misericordioso, Jesus, em sua afirmação do verso 17: “*Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando*”, quis dizer: “Deus trabalha todo o tempo, e eu que sou filho dEle, também trabalho”.

Alguns estudiosos insistem que Jesus nunca afirmou ser Deus. Mas basta olhar para uma passagem como essas, perceber a reação do povo ao redor dEle, e entender se Ele disse ser Deus ou não.

Vejamos como João pintou aquela reação:

Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava até mesmo dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus (v. 18).

Em outras palavras, a reação calorosa dos judeus revela a força do que Jesus lhes disse: “*Tenho autoridade para curar, como estou fazendo e tenho autoridade para agir no sábado, porque eu sou o Senhor do tempo*”.

CONCLUSÃO

O Senhor do Tempo

Nos dezoito versículos iniciais de João 5, há catorze expressões com a marca do tempo, por exemplo: “trinta e oito anos”, “muito tempo”, “imediatamente”, etc.

Podemos resumir a briga de Jesus pela reformulação do conceito do judeus assim, os judeus dizem: “*no sábado não pode curar*”. E Jesus diz: “*Pode. Deus é dono do tempo e eu sou Deus*”.

No estudo anterior vimos que Deus é dono do espaço. Não existe distância para Ele, e agora vemos que para Deus também não existe tempo.

Mas o que isso tem a ver conosco? Do mesmo modo que Jesus fez a pergunta para aquele homem: “*Queres ficar são, ou inteiro?*” (cf. v. 6), o escritor de Hebreus nos exorta a identificarmos qual o pecado que *tenazmente nos assedia*, ou seja, qual pecado nos envolve. No caso de cada um de nós é diferente. O pecado que assedia você é um, o que me assedia é outro, o do seu vizinho, já é outro, e assim por diante. O que Deus quer é que o nosso pecado seja tratado diante dele.

Para que isso aconteça Ele faz a mesma pergunta a você, hoje: “*Queres ser curado? Ou, Queres ser liberto?*” Não conheço o seu pecado, mas: “*Você quer ser curado?*” Creio que nós nutrimos carinho e afeto pelos nossos pecados. Queremos manter nossa comunhão com Deus e preservar o pecado ao qual estamos tão ligados.

Se você quer ser curado, o Senhor está pronto a curá-lo. Sabe por quê? Porque dentre outras coisas o nosso Deus é o Deus de toda a graça. E que a qualquer ponto de vida você tenha chegado, a qualquer momento, está pronto pra nos socorrer e nos tornar vitoriosos. O que você tem conservado? Que pecado você tem guardado? O que o torna imperfeito aos olhos de Deus? Fofoca? Vaidade? Ira? Você quer ficar curado de todos eles? Esse Deus de toda graça e poder quer nos transformar, mas a condição número um é que você queira.